

# Maílson avisa: cuidado com os radicais.

Ou os credores dos países latino-americanos encontram meios de reduzir os estoques das dívidas exteriores, aliviando a carga cada vez mais pesada das renegociações tradicionais, ou a tendência de se procurar soluções radicais para os problemas da dívida, através da confrontação, vai se desenvolver e afirmar-se. Na esteira dessas alternativas, a iniciativa tenderá a passar as mãos de forças políticas mais radicais. Quem fez esta previsão foi o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, ao falar ontem a um seletivo grupo de líderes empresariais latino-americanos, num almoço reservado em Brasília.

"Se os governos da região não solucionarem o problema da dívida externa, haverá um sério risco de que grupos que defendem soluções radicais sejam vencedores em batalhas eleitorais", disse o ministro entre um e outro bocado de picanha fatiada, regada a vinho tinto nacional. Por mais de duas horas, Maílson discutiu os problemas da América Latina com integrantes do "Grupo Columbus", entidade que reúne empresários latino-americanos, espanhóis, portugueses e italianos. Constituído há dois anos no México, onde está sua sede, o grupo tem por objetivo discutir os problemas econômicos latino-americanos.

No breve encontro com os jornalistas, após o almoço, o ministro não quis fazer uma relação direta entre a perspectiva por ele traçada

e a vitória eleitoral do PT, especialmente em São Paulo. "A eleição de Luiza Erundina é uma reação de protesto. Reflete um fenômeno de insatisfação, de protesto contra as dificuldades econômicas", ele afirmou. Entre o protesto e a radicalização, no entanto, há uma indisfarçável ligação, que Maílson quis justamente mostrar. Nas eleições, o protesto concentrou-se nos partidos de esquerda (PT e PDT), principalmente, que têm propostas mais radicais para enfrentar os problemas da dívida.

Segundo o ministro da Fazenda, a necessidade de redução do estoque da dívida externa dos países da América Latina será o tema central do encontro dos ministros da Fazenda do Grupo dos Oito, nos dias 11 e 12 de dezembro, no Rio de Janeiro.

Depois de relacionar em sua palestra os mecanismos de redução, especialmente os de securitização (transformação de parte da dívida em novos títulos com desconto), Maílson frisou a necessidade de os países latino-americanos não optarem por soluções "extremas". E os extremos, segundo o ministro, são o rompimento completo com os países credores ou a continuidade do pagamento dos juros sobre o valor inalterado da dívida. "A saída está entre estes dois pontos". A partir desta afirmação apontou: "Precisamos buscar um caminho novo, ou os grupos radicais tomarão a bandeira da dívida externa".